MOSTRA VIRTUAL RUPESTRE ARTÍSTICA DO ABRIGO USINA SÃO JORGE

Cássio de Toledo Farias (PIBIC/CNPq/FA/UEPG), Josie Agatha Parrilha da Silva (Orientador), cassiodetoledofarias@gmail.com. E-mail do orientador: josieaps@hotmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Artes.

Linguística, Letras e Artes. Artes.

Palavras-chave: Imagens, Arte-Rupestre, Ensino de Arte.

Resumo

O resumo em questão tratará em formato de relato acerca da pesquisa desenvolvida tendo como tema as manifestações de arte rupestre presentes nos diversos abrigos dos Campos Gerais. Dos abrigos encontrados no Vale do Pitangui especificamente o Abrigo Usina São Jorge foi tomado como objeto de pesquisa inicial. A partir das pinturas e gravuras rupestres da Usina foram realizados estudos imagéticos a partir de autores como Panofski (2007) e contou com o auxílio de recursos digitais para a produção final que contara com material de caráter audiovisual e fotográfico disponibilizado para acesso na plataforma INTERART como resultado pôde acentuar o caráter artístico e também documental e sociocultural da produção, além de contribuir para o melhor entendimento de questões acerca de preservação e importância da continuidade dos estudos.

Introdução

A pesquisa partiu inicialmente dos artigos publicados pela pesquisadora Claudia Inês Parellada, porém com objetivo de ter um foco mais específico no campo visual e caráter artístico. A partir da produção de conteúdo audiovisual, e leitura de imagem das obras, no decorrer da pesquisa o foco foi se tornando mais abrangente, e adquiriu um caráter também de material didático, documental auxiliar e de conscientização e como através desse conteúdo produzir informes com função de destacar seu caráter de patrimônio histórico-cultural.

Material e Métodos

A pesquisa inicialmente partiu de um apanhado de informações sobre o abrigo rupestre em questão o Usina São Jorge, localizado em Ponta Grossa no Vale do Pitangui, o qual foi estudado todo o material já catalogado até então pelo Museu Paranaense, além dos relatos escritos pela própria Parellada acerca da questão de formas de exploração, e localização dos abrigos.

A seguir no dia 19 de outubro de 2019 foi conduzida uma visita guiada ao Museu Paranaense onde foi assistida uma palestra em conjunto com toda a esquipe de pesquisa onde foi realizada uma fala da Arqueóloga Cláudia Inês Parellada, onde pôde ser estabelecido um diálogo e troca de informações com os acadêmicos.

No dia 08 de dezembro de 2018 ocorreu a visita de campo com a equipe, orientadores e acadêmicos ao Abrigo Usina São Jorge e as suas proximidades onde todo material disponível foi coletado em questão de fotos, vídeos e informações acerca de histórico, geográfico e geológico da região.

ISSN 1676-0093

No decorrer do ano de 2019 os acadêmicos desenvolveram a plataforma INTERART para receber o conteúdo em questão, as imagens foram catalogadas de acordo com as localidades e suas particularidades.

A partir de todos os dados coletados até então foi estabelecido um diálogo com Panofsky ao passo que ele coloca a imagem como sendo registro de um tempo ou de determinada cultura e que unicamente aprofundar-se nesses aspectos culturais poderia dar o Norte para compreende-la. (PANOFSKY, 2007)

O método utilizado para a análise de imagem da pesquisa em questão, no entanto, foi adotado o proposto por Silva e Neves (2018) no livro *Leitura de imagem: reflexões e possibilidades teórico-práticas* (2018) e posteriormente em *Leitura de imagens como possibilidade de aproximação entre arte e ciência* (2018), onde são estudados os autores mais relevantes da categoria de estudos de imagens tais como o Próprio Panofsky, a proposta em questão, chamada proposta de leitura interdisciplinar se divide são quatro passos: análise da forma, análise do conteúdo, análise das relações que envolvem a imagem: autor x contexto x leitor, e análise interpretativa do leitor respectivamente, e foram aplicadas nas imagens como objeto de pesquisa da forma como está ilustrado o exemplo a seguir:

Figura 1: Cervídeo presente na parede da Lapa Norte, ao lado a mesma imagem alterada digitalmente para que os contrastes das linhas possas ficar esclarecidos.

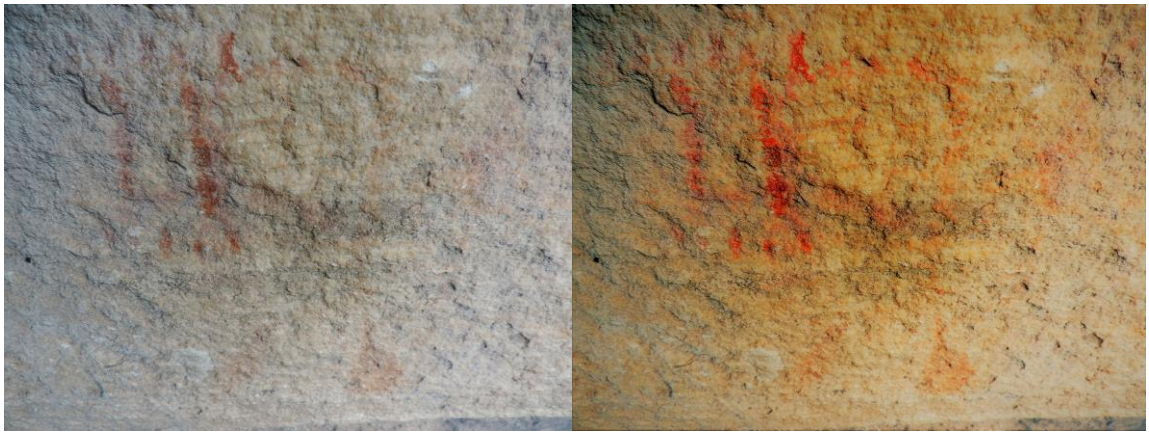


Fonte: Acervo pessoal do autor.

Forma: A figura em questão apresenta uma representação em forma de pintura de um animal em tom avermelhado classificada como Tradição Planalto dos grupos de paleoíndios, possui 20 cm de largura por 10 de altura. (SILVA, PARELLADA, MELO, 2006)

Conteúdo: A figura em questão apresenta a representação ágil em traços simples de um cervídeo malhado de galhada bifurcada, observando a leve curvatura das pernas está caminhando, tem um corpo geométrico e cauda curta apontada para cima, provavelmente possui função ritualística, representativa e estática data de aproximadamente 12.000 a 15.000 anos.

Figura 2: Formas geométricas presentes no teto da Lapa Sudoeste do Abrigo Usina São Jorge, ao lado a mesma figura alterada digitalmente.



Fonte: Acervo pessoal do autor.

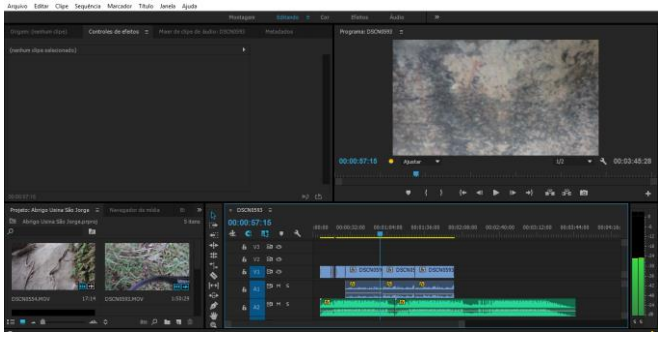
Análise da imagem, no aspecto de forma: a fotografia apresenta figuras rupestres de tonalidades avermelhadas, e 5 cm de espessura cada uma aproximadamente. As representações em questão são recorrentes da tradição geométrica presentes na Lapa Sudoeste do Abrigo Usina São Jorge, tradição essa recorrente em paredões dos Campos gerais.

Conteúdo: As figuras geométricas pintadas nas paredes dos abrigos tinham um caráter mais abstrato e subjetivo do que meras representações como indica essa nomenclatura, classificadas apenas como formas geométricas, que apresentavam padrões que se repetiam como pontilhados, linhas curtas e círculos quase que uniformemente ao longo da área pintada.

Resultados e Discussão

Todo o material coletado acerca do abrigo está em posse dos acadêmicos e pesquisadores que ministram o site INTERART e foi disponibilizado mediante a adequações para a plataforma e compilações, catalogações ou link para acesso ao conteúdo visual. Exemplo dos processos de edição de imagem e produção de conteúdo:

Figura 3: Print do processo de edição de vídeos acerca da pesquisa para o site INTERARC



Fonte: Acervo pessoal do autor.

O material produzido em questão utilizou-se do método científico como base, porém não entrará tanto no mérito técnico de análise dos dados coletados, ao contrário,

objetiva ter linguagem acessível e de fácil compreensão para melhor entendimento dos recursos audiovisuais, que utilizarão de animação e edição para tal disponibilizados na plataforma INTERART: https://interart2016.wixsite.com/uepg/.

Conclusão/ões

A pesquisa por si só acabou adquirindo um campo muito mais abrangente que o mais inicial de caráter artístico imagético, mostrou a importância de reconhecimento e preservação do patrimônio natural dos Campos Gerais, a pesquisa não pôde se desvencilhar do caráter de preservação de seu aspecto de importância social e cultural que permanece de um patrimônio natural deve ser divulgado, estudado e protegido.

Ao mesmo passo que abriu um precedente para a reflexão sobre a localização desses abrigos e questões de preservação que conflitam com as disputas territoriais acerca dos direitos de patrimônios, das quais a melhor opção seria o tombamento dos abrigos em questão, porém as dificuldades encontradas em questão de territorialismo e divisões acerca dos próprios pesquisadores dificultam esse caminho.

Agradecimentos

Ao CNPQ por se manter firme na luta pela pesquisa brasileira e a todos os seus componentes e pesquisadores, a Fundação Araucária, a Universidade Estadual de Ponta Grossa por possibilitar a iniciação aos seus futuros pesquisadores.

Agradecimentos especiais a orientadora Josie Agatha Parrilha da Silva por possibilitar aos acadêmicos crescer acadêmica e institucionalmente, como profissionais, pesquisadores e seres humanos, a Camila Krinski dos Santos pelo auxílio e trabalho conjunto na pesquisa e catalogação do conteúdo, ao guia da Pesquisa de Campo, Alessandro Chagas por nos conduzir de forma tão enriquecedora pela trilha do vale. Por fim a Cláudia Inês Parellada e toda a equipe do Museu Paranaense.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte: Anos Oitenta e Novos Tempos**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

PANOFSKI, E. **Significado nas Artes Visuais**. São Paulo: Perspectiva, 3. Ed, 2007.

PARELLADA, C.I. **Arte Rupestre no Paraná**. Faculdade de Artes do Paraná, FAP, Curitiba, v.4, n.1 p.1-25, jan/jun. 2009.

SILVA, A.G.C; PARELLADA.C. I; MELO, M.C. **Pinturas rupestres do sítio arqueológico abrigo Usina São Jorge**, Ponta Grossa, Paraná. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2006. Disponível em: <http://ri.uepg.br:8080/riuepg//handle/123456789/600> Acesso em: 11 out. 2018.

SILVA, J.A.P; NEVES, M.C.D. **Leitura de imagens como possibilidade de aproximação entre arte e ciência**. Em Aberto, Brasília, v. 31, n. 103, p. 23-38, set. /Dez. 2018. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/4002>. Acesso em: 01 set. 2019.

SILVA, J.A.P; NEVES, M.C.D. **Leitura de Imagem:** reflexões e possibilidades teórico-práticas. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016.

SILVA, J.A.P; NEVES, M.C.D. **O Códex Cigoli-Galileo:** ciência, arte e religião num enigma copernicano. Maringá: Eduem, 2015.